

COMBINAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO DO CONSUMISMO

COMBINATION OF ENTREPRENEURIAL EDUCATION WITH ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE PREVENTION OF CONSUMERISM

Michell Adalberto Szczpanik¹

Juliana Berg²

Resumo

A Educação Empreendedora desempenha um papel essencial na promoção do empreendedorismo, que envolve atitudes proativas e inovadoras. Esse enfoque torna-se ainda mais relevante quando combinado com a Educação Ambiental, promovendo práticas que aliam inovação empreendedora à sustentabilidade. Descreve-se os benefícios dessa integração, buscando formar indivíduos conscientes do empreendedorismo com responsabilidade ambiental e social. Este trabalho tem como objetivo descrever as vantagens de uma abordagem conjunta da Educação Empreendedora com a Educação Ambiental para alunos de uma instituição preparatória entre 14 e 15 anos na cidade de Irati-PR. A metodologia utilizada é de pesquisa quali-quantitativa, com caráter descritivo e exploratório com aplicação de uma ficha de coleta de dados em uma amostra de 27 alunos. A ficha de coleta de dados mensurou a satisfação e a disposição quanto ao ensino de Educação Ambiental e Educação Empreendedora, além de outros dados sobre essa temática que foram comentados ao longo do texto. As práticas pedagógicas empreendedoras compatibilizadas com a Educação Ambiental podem gerar resultados sinérgicos e são formas de fortalecer qualidades empreendedoras, incentivar a sustentabilidade e combater o consumismo na escola referida.

Palavras-chave: Ensino; Empreendedorismo; Sustentabilidade; Consumo Excessivo; Práticas pedagógicas interdisciplinares, Meio Ambiente.

Artigo Original: Recebido em 15/08/2024 – Aprovado em 25/11/2024 – Publicado em: 17/12/2024

¹ Engenheiro Ambiental especialista em Educação Empreendedora, Câmara Municipal de Irati, Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Irati, Paraná, Brasil. e-mail: michellszczpanik1@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4487-612X> (autor correspondente)

² Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas, Graduada em Pedagogia, Especialista em Administração de Empresas, Especialista em Gestão de Pessoas, Mestre e Doutora em Educação, Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná, Brasil. e-mail: bergjuliana@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9729-7626>

Abstract

Entrepreneurial Education plays an essential role in promoting entrepreneurship, which involves proactive and innovative attitudes. This approach becomes even more relevant when combined with Environmental Education, fostering practices that merge entrepreneurial innovation with sustainability. This study describes the benefits of integrating these two areas, aiming to develop individuals conscious of entrepreneurship with environmental and social responsibility. The objective of this work is to describe the advantages of a joint approach to Entrepreneurial Education and Environmental Education for students aged 14 to 15 at a preparatory institution in Irati, Paraná, Brazil. The methodology employed is a qualitative-quantitative research design with a descriptive and exploratory character, using a data collection form applied to a sample of 27 students. This form assessed satisfaction and willingness regarding the teaching of Environmental and Entrepreneurial Education, as well as other relevant aspects discussed throughout the text. Entrepreneurial pedagogical practices aligned with Environmental Education can generate synergistic results, strengthening entrepreneurial qualities, promoting sustainability, and combating consumerism within the referenced school.

Keywords: *Education; Entrepreneurship; Sustainability; Overconsumption; Interdisciplinary Pedagogical Practices; Environment.*

1 Introdução

A problemática ambiental é considerada cada vez mais importante para a população mundial. Na educação básica é de suma importância que os estudantes desenvolvam conhecimentos e hábitos que possibilitem uma relação consciente com o ambiente (Medeiros, 2011).

O aparecimento da Educação Ambiental se deu com princípios ambiciosos que visavam responder às necessidades dos tempos modernos. Em meados da década de 1970, com a Conferência Internacional de Estocolmo, houve avanços na percepção que a humanidade pode causar a extinção de recursos indispensáveis à sua própria existência, levando ao surgimento de normativas em vários países (Rua; Souza, 2010; Guitarrara, 2018).

No Brasil, diversas normativas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei 9.795, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, tornaram a Educação Ambiental obrigatória e interdisciplinar. No entanto, existem muitos desafios e dificuldades para a sua implementação nas escolas. As condições adequadas para o desenvolvimento do conhecimento sobre meio ambiente ainda são insuficientes. Além de não ser uma disciplina obrigatória no currículo escolar, os professores também recebem pouco incentivo para abordar a Educação Ambiental em suas aulas (Brasil, 2016; Brasil, 1999; Santos; Neto; Sousa, 2014).

A ausência de material didático específico para os temas da Educação Ambiental evidencia a falta de uma concepção e uma linha ideológica padrão para a Educação Ambiental.

Em razão disso, muitos professores optam por não incluir o tema da Educação Ambiental em seus planos de aula (Philippi Júnior, 2000; Medeiros; Riveiro; Ferreira, 2016; Sadik; Sadik, 2014).

O modo como a Educação Ambiental é praticada em grande parte das escolas, é apenas como projeto especial, extracurricular, sem continuidade, descontextualizado, fragmentado e desarticulado. Todavia a temática ambiental é cada vez mais presente em exames de seleção públicos como Exame Nacional do Ensino Médio e vestibulares (Abreu; Campos; Aguiar, 2008).

Neste contexto surge oportunidade para práticas interdisciplinares pedagógicas inovadoras que permitem resultados sinérgicos na mudança de hábitos nocivos como por exemplo o consumismo (Medeiros; Riveiro; Ferreira, 2016).

O consumismo é um fenômeno social impulsionado pelo sistema capitalista, que se apoia no consumo contínuo para manter sua dinâmica de produção. Trata-se de um estilo de vida focado no consumo de bens e serviços, muitas vezes supérfluos, valorizados mais por seu significado simbólico do que por sua utilidade prática. Essa lógica de consumo desenfreado provoca sérios desafios éticos e ambientais, incluindo o agravamento das desigualdades sociais e a exploração excessiva dos recursos naturais (Pena, 2024; Lima 2010).

Grande parte da sociedade é consciente que o consumismo causa problemas ambientais, mas sofrem fortes influências atribuídas por vários fatores como os meios de comunicação de massa e redes sociais e acabam adotando esse comportamento devido esses fatores do seu ambiente social (Costa; Ignácio, 2011; Lima, 2010).

A publicidade é capaz de alterar hábitos antigos da sociedade, e justifica os elevados investimentos dos anunciantes que nela são feitos. O consumo é ligado ao capitalismo, e está sendo intensificado pelo mercado publicitário presente no cotidiano social e que influencia certos comportamentos problemáticos nos pré-adolescentes, como por exemplo: estímulo do consumo pelo desejo e não pela necessidade (Pena, 2024; Portilho, 2005; Ramsay, 1992).

Para transformar esta realidade é necessário aprimorar certas condutas pedagógicas e tornar o sujeito participante e protagonista do seu próprio destino. Abordando-se a percepção do consumismo como algo socialmente injusto e ambientalmente insustentável, podemos ir além do que a E. A. propõe, ampliando horizontes e estimulando também o Empreendedorismo como meio de transformação e conscientização interdisciplinar (Costa; Ignácio, 2011; Pereira, 2008; Padua, 2015).

O conceito “Empreendedorismo” remete a inovação, criação e a busca pela realização. Todavia incentivar as pessoas a agirem para transformar suas realidades é algo complexo. A realidade no ensino oferecido à grande maioria tende a desestimular a criatividade e o questionamento gerando pessoas que aceitam a realidade que lhes é apresentada (Amin; Yok, 2015; Moreira, 2009; Dolabela, 2003).

A Educação Empreendedora estimula a mudança de postura e atitudes, tornando o indivíduo capaz de mudar sua realidade para obter autorrealização. Entre os preceitos da Educação Empreendedora é despertar o empreendedorismo e até criar empreendedores pois estes sempre oferecem valores positivos para a coletividade (Dolabela, 2003; Freire, 1992; Sidiropoulos, 2013).

Dolabela (2004) mostra a importância do ensino de Empreendedorismo devido as atuais mudanças nas relações de trabalho onde o emprego dá lugar a novas formas de participação. Exige-se atualmente, um alto grau de “Empreendedorismo” mesmo para aqueles que vão ser empregados, pois as empresas buscam colaboradores que além de dominar a tecnologia, tenham alto comprometimento com a comunidade e forte consciência social e ambiental, como por exemplo, a pró atividade, comportamento espontâneo de se antecipar aos fatos inerentes ao ambiente de trabalho e aos negócios que é uma característica nata do empreendedor (Alves, 2023).

Como sugere Freire (1992), quando afirma: Toda vez que o futuro seja considerado como pré-estabelecido, por pura repetição mecânica do presente, não há lugar para o sonho, para a opção, para a inovação. Nesse contexto, a Educação Empreendedora ganha destaque devido a sua capacidade de destruir condicionamentos comportamentais, podendo abordar o consumo exagerado um grande problema mundial que gera muitas consequências negativas para o meio ambiente como por exemplo: o esgotamento de recursos naturais, aumento de poluição e geração de resíduos, especialmente plásticos, além de intensificar as mudanças climáticas com maiores emissões de gases de efeito estufa (Gomes, 2006; Padua, 2015; Pereira, 2008).

A Educação Empreendedora e a E. A. compartilham aspectos como o desenvolvimento de habilidades essenciais, a promoção da conscientização e responsabilidade social, e a busca por inovação e sustentabilidade. Ambas empoderam indivíduos para que façam a diferença em suas comunidades, incentivando práticas éticas e sustentáveis na vida e nos negócios. Além disso, valorizam a colaboração, fundamental para enfrentar desafios sociais e ambientais

complexos, criando uma abordagem integrada que prepara cidadãos conscientes e responsáveis (Andrade, 2001; Sadik; Sadik, 2014; Viegas e Neiman, 2015).

2 Metodologia

O presente trabalho empregou um questionário enquanto técnica de coleta de dados, recorrentemente usada nas pesquisas de levantamento de dados. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, com caráter descritivo e exploratório que segundo Galtier et al (1998), deve ser utilizado nas situações que exigem um estudo exploratório. (Lakatos; Marconi, 1986)

A população do presente estudo é constituída por 35 alunos, entre 14 e 15 anos, matriculados em uma instituição que oferece curso preparatório para concursos. Os alunos assistiam aulas em dois turnos noite e tarde, a inclusão do aluno na pesquisa dependia do seu próprio consentimento.

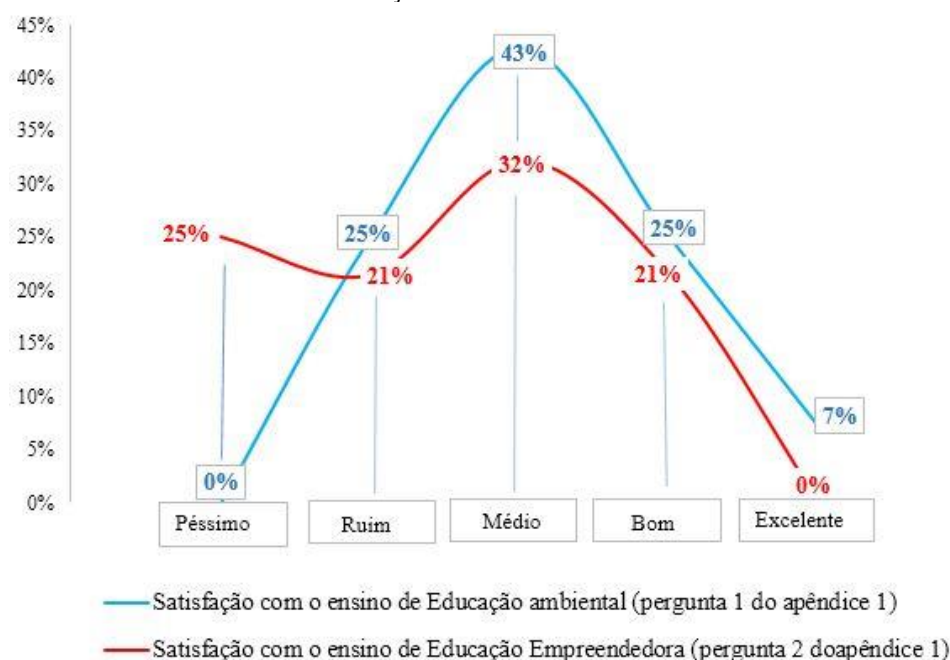
Para realizar o presente estudo, foi elaborado uma ficha de coleta de dados (Apêndice 1) composto de perguntas objetivas, com respostas estruturadas previstas na próprio ficha de coleta de dados, assim o participante apenas tem que assinalar a opção que melhor corresponde a sua situação, 27 alunos responderam ao questionário.

O instrumento de coleta de dados apresenta 15 perguntas (apêndice 1) por meio de respostas fechadas. Nas perguntas 1 e 2 em foi coletado dados sobre a satisfação com o ensino de Educação Ambiental e Educação Empreendedora em escala gradativa de ruim a excelente. As demais perguntas 3 a 15 abordava opiniões dicotômicas (sim ou não) sobre certos aspectos dessa temática. Os dados obtidos representam a percepção destes alunos, e foram expressos em forma de gráficos.

3 Resultados e discussão

O Gráfico 1 representa uma comparação da distribuição de frequências das respostas para as perguntas: “O ensino na escola sobre o tema Meio Ambiente, poluição e aquecimento global. Você considera” e “O ensino na escola sobre Empreendedorismo, inovação e o papel das empresas. Você considera:”

GRÁFICO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE A SATISFAÇÃO COM O ENSINO DE E. A. E COM A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA



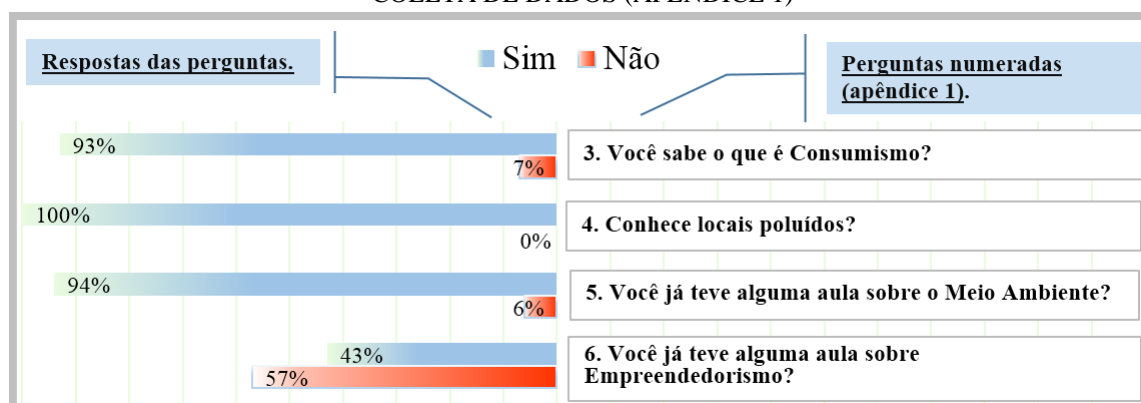
FONTE: O autor (2022).

Há uma assimetria na curva (Gráfico 1) que representa a satisfação com o ensino de Educação Empreendedora, apresentando cerca de 10% dos votos na opção “péssimo”. Essa forte discrepância entre as duas curvas é um indicativo de que essa diferença não é fruto do acaso, logo existe uma maior insatisfação quanto ao ensino de Educação Empreendedora.

A maior satisfação com ensino da Educação Ambiental (Gráfico 1) deve-se, possivelmente, à utilização de livros didáticos como principal fonte de informação sobre temas do Meio Ambiente. Apesar da falta de livros didáticos específicos sobre Educação Ambiental, alguns conceitos sobre Educação Ambiental são facilmente encontrados nos livros didáticos atuais, especialmente em livros de Ciências. A insatisfação com a abordagem da Educação Empreendedora pode ser explicada pela maior escassez de materiais didáticos desse assunto em relação a Educação Ambiental, uma vez que, os livros didáticos são amplamente utilizados em países subdesenvolvidos onde existe déficit crônico de professores qualificados e ausência de bons materiais pedagógicos (Bezerra; Gonçalves, 2007; Gautier, 1998).

As perguntas 3 a 7 da ficha de coleta de dados, foram representadas com uso de um gráfico de barras (Gráfico 2). Nele está indicada as perguntas numeradas (apêndice 1) e suas respectivas respostas.

GRÁFICO 2 – PERGUNTAS 3 A 6 E RESPECTIVAS PORCENTAGENS DE RESPOSTAS DA FICHA DE COLETA DE DADOS (APÊNDICE 1)



FONTE: o autor (2022).

O Gráfico 2 nas repostas 3, 93% dos entrevistados sabe o que é consumismo, isto mostra que nas faixas etárias de de 14 a 15 anos há conhecimento a respeito do consumismo podendo ser um tema de atividades em aula. Segundo Reis, Vilas Boas e Jones (2014) o processo de ensino necessita fazer algum sentido para o aluno e, nesse processo, a informação deverá interagir e ancorar-se nos conceitos já existentes na estrutura psicológica do aluno (Gifford, 2009).

Existem várias maneiras de destacar a nocividade causada pelo consumismo. Uma delas é a análise de que o consumismo não é sustentável, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental. Essa prática exige a exploração crescente de recursos naturais e resulta em uma quantidade maior de lixo e poluição, o que desencadeia sérios problemas para o meio ambiente) (Giacomin, 2008).

Nas faixas etárias de de 14 a 15 anos, o pré-adolescente está construindo sua identidade e ainda não tem o desenvolvido psíquico suficiente para conviver com tantas “necessidades impostas” pelo meio em que vive, e deve ser prevenido sobre o consumismo. O estilo de vida consumista impede o surgimento de modelos mais promissores pautados pela ética (Giacomin, 2008).

A capacidade de discernir sobre o quanto de um orçamento pode ser destinado a satisfazer necessidades e o quanto pode ser direcionado para satisfazer desejos, de forma equilibrada é muito vantajosa para os alunos quando ingressarem no mercado de consumo (Camargo, 2022).

Nas repostas 4 do Gráfico 2, temos 100% conhecem locais poluídos. A poluição urbana é uma realidade nas cidades brasileiras e existem muitas empresas dedicadas à limpeza urbana

ou despoluição de locais, o que pode ser usado para fazer os alunos refletirem sobre a importância destas empresas de limpeza para uma cidade mais limpa.

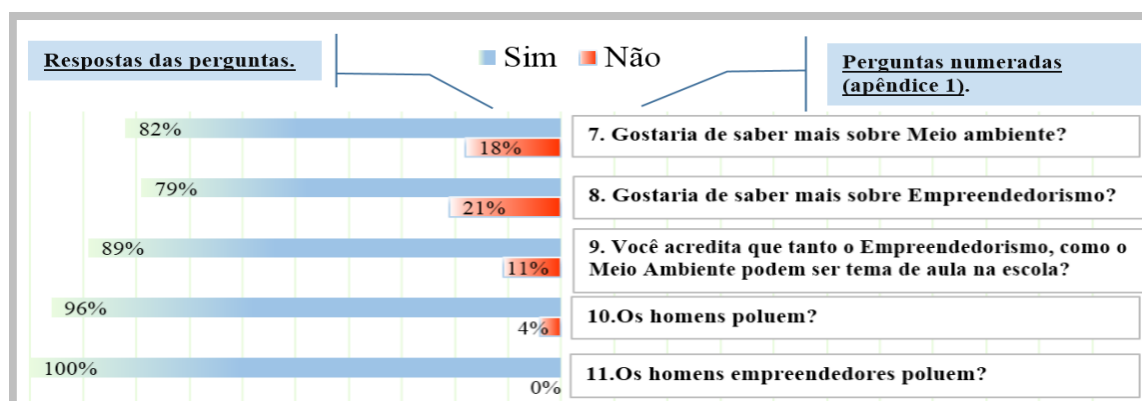
A Educação Ambiental foi foco de aula para 94% (respostas 5 do Gráfico 2) o crescimento dos problemas ambientais levou diversas esferas institucionais a se preocuparem com o problema. As escolas tem oferecido atividades de E. A, por meio de diversas formas como palestras, cursos, trabalho de campo, visitas em parques (Silva, 2012; Sato, 1994).

Todavia, apenas 57% já teve aula sobre Empreendedorismo como é mostrado nas repostas 6 do Gráfico 2 evidenciando a falta de abordagem sobre este tema. Essa falta de Educação Empreendedora é preocupante pois o espírito empreendedor, a criatividade e a busca por autorrealização acabam sendo pouco incentivadas; a educação financeira é negligenciada e raramente a palavra “Empreendedorismo” é mencionada nas salas de aulas e nos livros didáticos. Essa realidade prejudica o desenvolvimento do país (Dolabela, 2003).

O ensino brasileiro é focado na formação de empregados conformados sendo necessário investir em Educação Empreendedora para formar pessoas com iniciativa, perseverança e coragem para correr riscos. Além de um diferencial para enfrentar problemas do dia a dia com os quais ele terá de lidar na vida profissional, o aluno pode até tornar-se, de fato, um Empreendedor (Alves; Klaus; Loureiro, 2021; Dolabela, 1999).

As perguntas 7 a 11 do ficha de coleta de dados, foram representadas com uso de um gráfico de barras (Gráfico 3). Nele está indicada as perguntas numeradas e suas respectivas respostas (apêndice 1).

GRÁFICO 3 – PERGUNTAS 7 A 11 E RESPECTIVAS PORCENTAGENS DE RESPOSTAS DA FICHA DE COLETA DE DADOS (APÊNDICE 1).



FONTE: o autor (2022).

A disposição em saber mais sobre estas temáticas é alta. O Gráfico 3 nas repostas 7 aponta que 82% estão dispostos a saber mais sobre E.A e na pergunta 8, 79% quer saber mais sobre Empreendedorismo. Quando questionados sobre a compatibilização de Educação Ambiental e Empreendedorismo, 89% acredita que tanto Educação Ambiental como Empreendedorismo podem ser temas de uma mesma aula, demonstrando o interesse na compatibilização entre esses temas pelos alunos.

Com aulas voltadas ao tema: Meio Ambiente e Empreendedorismo os alunos podem ser levados a refletir soluções para problemática ambiental com vistas a aproveitar estas oportunidades como fonte de negócios empresariais onde se incentiva a preservação do meio ambiente ao mesmo tempo estimula futuros empreendedores que naturalmente devem usar de maneira sensata dos recursos disponíveis e demandas de trabalho existentes (Di Camargo Júnior; Vila, 2020; Alves; Klaus; Loureiro, 2021; Heinzen; Junglos, 2013).

As respostas das perguntas 11 e 12 do Gráfico 3, aponta que 100% dos entrevistados acredita que tanto os “homens” quanto os “homens empreendedores” poluem, isto justifica a importância da E.A. como ferramenta para reduzir a poluição. E também aponta que há distorção de conceitos dos alunos por acreditarem que “homens empreendedores” poluem, pois soluções para a problemática ambiental chegam a ser fonte de oportunidades de negócio por empreendedores que são capazes de transformar as condições desfavoráveis existentes em oportunidades de mercado.

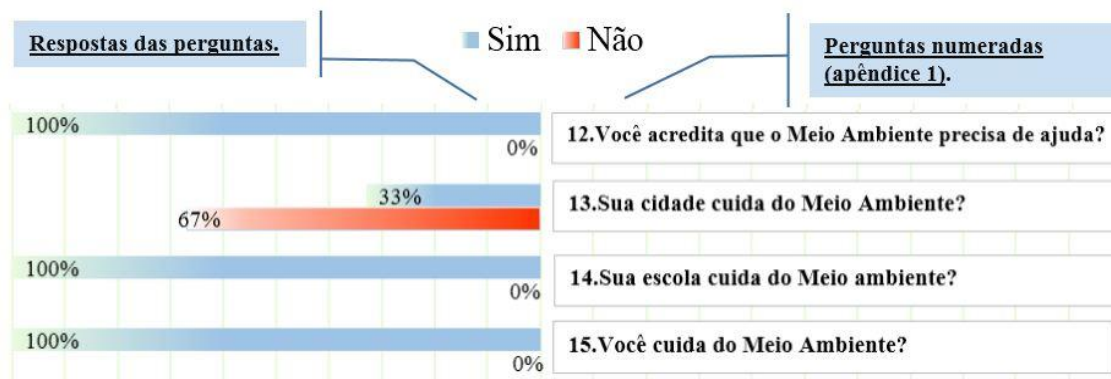
O conceito de que “homens empreendedores poluem” pode ser ampliado por meio da interdisciplinaridade com E. A., com a demonstração para os alunos de exemplos de empresas aplicadas para a melhoria do meio ambiente. Logo, há necessidade de intervenção pedagógica, não para corrigir as concepções destes alunos, mas para ampliá-las para superação do senso comum em relação a “homens empreendedores poluem” (Bezerra et al., 2008; Heinzen; Junglos, 2013).

As perguntas 12 a 15 do ficha de coleta de dados, foram representadas com uso de um gráfico de barras (Gráfico 4). Nele está indicada as perguntas numeradas e suas respectivas respostas (apêndice 1).

A pergunta 13 (Gráfico 4) onde se questiona: “sua cidade é poluída”, representou uma indecisão dos alunos, visto que 67% responde não. É conveniente observar que a pergunta 4 “você conhece locais poluídos” teve 100 % de respostas em “sim”. É necessário evitar a poluição ambiental dentro e nas proximidades das escolas, bem como a depredação de bens da

escola que ao serem destruídos ou poluídos além de causar prejuízos econômicos, também prejudica as ações educativas ambientais. Acaba tornando os alunos conformados com a poluição.

GRÁFICO 4 – PERGUNTAS 12 A 15 E RESPECTIVAS PORCENTAGENS DE RESPOSTAS DA FICHA DE COLETA DE DADOS (APÊNDICE 1)



FONTE: o autor (2022).

Encontrar locais poluídos é uma realidade para os alunos. A E. A. deve abordar temas relevantes tanto para a escola como também para a realidade local de maneira a propor soluções. Assim, o tema “poluição na cidade” ou “locais poluídos” terá um novo sentido a partir de um contexto mais abrangente com a reflexão sobre os valores sociais e comportamentais das pessoas que criaram, ou mantêm, essa poluição (Frade et al., 2019; Pinheiro, 1997, Berg; Vestena, 2014).

Já nas perguntas 14 e 15, houve unanimidade, 100% de repostas positivas, ou seja a escola cuida do meio ambiente e eles também cuidam (Gráfico 4). Nesse aspecto o uso da Educação Ambiental pode parecer pouco vantajoso, pois os alunos consideram que cuidam do meio ambiente, mas a com a abordagem concomitante de Educação Ambiental e Educação Empreendedora, além de reforçar esses conceitos ambientais, podemos desenvolver as qualidades empreendedoras (Monte; Krell, 2016; Gifford, 2009).

Entre as qualidades empreendedoras estimuladas pela Educação Empreendedora está capacidade de organização e direção. Empreendedores são autossuficientes, automotivados e autodisciplinados, caso contrário não conseguiriam desenvolver seus negócios com responsabilidade e de forma cidadã, respeitando inclusive os aspectos ambientais em seus negócios. Empreendedores utilizam os recursos disponíveis de forma eficiente e criativa, inclusive os recursos ambientais cada vez mais escassos (Bassi; Lopes2017; Saroba, 2014).

É uma oportunidade para ensinar o aluno a trabalhar de forma interdisciplinar, através de atividades e pesquisas interdisciplinares que venham a contribuir para a formação de profissionais mais competentes e dinâmicos capazes de compreender assunto novos e interligá-los (Philippi Júnior, 2000; Monte; Krell, 2016; Gifford, 2009).

4 Considerações finais

Diante dos resultados pode-se concluir que houve uma tendência maior de insatisfação quanto ao ensino da Educação Empreendedora em relação a Educação Ambiental. A escassa abordagem do Empreendedorismo, acaba moldando conformistas e assim surgem problemas que parecem incontornáveis como o consumismo, uma solução para resolver este problema é abordagem interdisciplinar da Educação Ambiental com a Empreendedora.

Por meio da pesquisa realizada há disposição e interesse dos participantes da pesquisa na articulação entre Educação Empreendedora e Ambiental. De fato, o ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender e com a abordagem conjunta de E. A. com ensino da postura Empreendedora pode-se desenvolver temas da problemática ambiental e ainda enfrentar o consumismo, ou seja, resultados sinérgicos.

Como forma de sensibilizar os pré-adolescentes para necessidade da diminuição de consumo e a sustentabilidade, os alunos podem ser inspirados a criar projetos e empreendimentos para solucionar os problemas ambientais locais e também para reduzir o consumismo. Dessa forma surge um meio de ensinar conceitos de “querer e precisar”, distinguir o consumo para a satisfação de uma necessidade do consumo para a satisfação de um desejo.

Com base no levantamento das concepções acerca da Educação Ambiental e da Educação Empreendedora do grupo estudado foi possível identificar a necessidade sensibilizar os docentes para a efetiva abordagem dessas temáticas em aula. Com o instrumento de coleta de dados é possível apontar temas a serem trabalhados em um Programa de Educação Ambiental e Empreendedora, como por exemplo os locais poluídos que eles conhecem e a visão de que empreendedores poluem.

Embora os alunos apontem que sua cidade é poluída. É de grande importância que seja mantido na escola o ambiente limpo não poluído com a ajuda dos alunos não jogando lixo no chão, desperdiçando água ou riscando carteiras com a caneta. Há uma forte influência do ambiente sobre a conduta, pois as informações podem ser absorvidas através de técnicas de

ensino ou pela aquisição de hábitos comuns praticados no ambiente físico e social em que o aluno está inserido.

Em relação ao consumismo e a mídia, é preciso acompanhar e discutir com eles sobre propagandas na televisão. Uma forma de ação é questioná-los se acharam correta determinadas abordagens que incentivam o consumo pelo desejo e não pela necessidade. Muitas famílias deixam a sua função de educadora de valores para uma função de mera provedora, assim o consumo ganha uma dimensão perigosa dentro das relações familiares e começa a substituir manifestações de carinho, atenção, orgulho e amor.

Já a Educação Empreendedora, que recebeu piores notas de satisfação dos alunos, pode ser fortalecida com a criação de um Programa de Educação Empreendedora que vise a treinamento e a novas propostas curriculares a fim de subsidiar as discussões sobre o planejamento e a execução de atividades de Educação Empreendedora.

Por fim, há muitas indicações para estudos futuros sobre essa temática; como por exemplo, executar atividades onde os alunos devem propor a criação de empresas para resolver problemas ambientais comuns das suas cidades, como por exemplo, a pichação de muros, lixo nas ruas, enchentes, falta de lixeiras. Ou ainda, propor aos alunos refletirem sobre produtos que eles compraram e depois concluíram que essa compra foi induzida pelo desejo e não pela necessidade real daquele produto, depois confeccionarem cartazes com fotos desses produtos. Há muitos benefícios pedagógicos a serem explorados com essas abordagens.

Referências

ABREU, D. G.; CAMPOS, M. L. A. M e AGUILAR, M. B. R. Educação ambiental nas escolas da região de ribeirão preto (SP): concepções Orientadoras da prática docente e reflexões sobre a formação inicial de Professores de química. **Quim. Nova**, v. 31, n. 3, p. 688-693, 2008.

ALVES, G. Empreendedorismo verde: negócios sustentáveis e seu impacto positivo no planeta. **Rev Eletrônica Sebrae Respostas**, set. 2023.

ALVES, A.; KLAUS, V.; LOUREIRO, C. B. Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal. **Educação e Pesquisa**, v. 47, e226115, 2021, 2021.

AMIN, V. L.; YOK, M. C. K. Thematic Interpretation Approach in Environmental Adult Education. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 167, p. 261-266, 2015.

BASSI, M. C. P. C.; LOPES, C. C. A Sociedade do Consumo e suas Consequências Socioambientais. Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2016-2017. **Caderno PAIC**, v. 18, n. 1, p.100-125, 2017.

BERG, J.; VESTENA, C. L. B. A moral ambiental em crianças quilombolas. **Rev. Eletrônica Do Mestr. em Educ. Ambiental**, v. especial, 2014.

BEZERRA, T. M. O.; GONÇALVES, A. A. C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. **Biotemas**, v. 20, n.3, p. 115-125, set. 2007.

BEZERRA, T. M. O.; FELICIANO, A. L. P.; ALVES, A. G. C. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da Estação Ecológica de Caetés – Região Metropolitana do Recife-PE. **Biotemas**, v. 21, n. 1, p. 147-160, 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei N.º 4.701, de 2016**. Altera-se a redação do § 1º do Art. 10 da lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, para implantar a Educação Ambiental como disciplina obrigatória no currículo de Ensino Público e Privado da Educação Básica. Brasília, 2016.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. **Lei 9795/99**. Brasília, 1999.

CAMARGO, M. D. L. **Educação Financeira No Contexto Familiar**: Percepções sobre Ferramentas e o Desenvolvimento Cognitivo Infantil. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022.

COSTA, L. A. V.; IGNÁCIO, R. P. Relações de Consumo x Meio Ambiente: Em busca do Desenvolvimento Sustentável. In: **Âmbito Jurídico**, n. 95, 2011.

DI CAMARGO JÚNIOR, I.; VILA, I. L. F. **Educação Empreendedora: uma resposta aos desafios do século XXI**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 320 p.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Cultura editores associados, 1999.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora** - O Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

FRADE, E. G., SILVA, Y. R. R. C. G. e LOPES, J. Uma análise de como o ambiente influencia na aprendizagem e no comportamento de estudantes sua importância na formação inicial de professores. **Rev DOXA**, v. 21 n. 1. 2019

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora Paz e Terra. 1992.

GAUTIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

GIACOMIN, F. G. **Meio ambiente e consumismo**. São Paulo; Editora Senac; 2008

GIFFORD, R. Environmental psychology: Manifold visions, unity of purpose. **Journal of Environmental Psychology**, v. 29, p. 387–389, 2009.

GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Amb.**, v.16, p. 1517-1256, 2006.

GUITARRARA, P. **Conferência de Estocolmo**. Rev online BrasilEscola.com, 2018.

HEINZEN, C. K. e JUNGLOS, S. Empreendedorismo na escola Projeto Sabão Ecológico. **Prêmio AMAVI de Educação – 2013, Qualidade em Gestão e Qualidade na Prática da Docência**. 2013.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

LIMA, A. K. F. G. Consumo e Sustentabilidade: Em busca de novos paradigmas numa sociedade pós-industrial. **Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI (Fortaleza/CE)**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2010.

MEDEIROS, M. C.S.; RIBEIRO, M. C. M.; FERREIRA, C. M. A. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. **Âmbito Jurídico**, n. 92, 2011.

MONTE, H. M. C. e KRELL, O. J. G. O Consumo Infantojuvenil como Fator de Deturpação das Relações Familiares em Busca de uma Regulamentação Jurídica Adequada. **Rev. Direitos Humanos e Democracia**, Editora Unijuí, v. 4, n. 8, jul./dez. 2016.

MOREIRA, L. A. Educação Ambiental e Empreendedorismo. **(Dissertação de Mestrado)** Universidade de Lisboa, Faculdade de letras, 2009. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/e65a4409e7b02d492ff3736056964222/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>.

PADUA, S. M. Educação ambiental ou educação para o empreendedorismo: respostas para um mundo complexo. **Revbea**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 11-20, 2015.

PENA, R. F. A. **O Capitalismo e a Sociedade de Consumo**. Rev Eletrônica Mundo Educação. 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-capitalismo-sociedade-consumo.htm>.

PEREIRA, W. M. Padrões de consumo e proteção ambiental – Ensaio de uma visão global. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, n. 51, 2008.

PHILIPPI JÚNIOR., A. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000.

PINHEIRO, Q. J. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 377-398, 1997.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMSAY, I. O Controle da Publicidade em um Mundo Pós-moderno. **Rev. de Direito do Consumidor**, n. 4, São Paulo, 1992.

RAYMUNDO, L. S.; KUHNEN, A. A psicologia e a educação ambiental. **Rev. de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 44, n. 2, p. 435-450, 2010.

RAYMUNDO, L. S. Valores morais ambientais: A construção do sujeito ecológico. (**Dissertação de Doutorado**), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/133001>

RUA, E. R.; SOUZA, P. S. A. Educação Ambiental em uma abordagem interdisciplinar e contextualizada por meio das disciplinas química e estudos regionais. **Quím. Nova na Escola**, v. 32, n. 2, 2010.

SADIK, F.; SADIK, S. Study on environmental knowledge and attitudes of teacher Candidates, **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 11, p. 2379 – 2385, 2014.

SANTOS, K.; NETO, J. M. M. e SOUSA, P. A. A. S. Química e Educação Ambiental: uma experiência no ensino superior. **Quím. Nova na escola**, v. 36, n. 2, p. 119-125, 2014.

SATO, M. Como o ambiente é escrito. **Anais do 5º Encontro Perspectivas do Ensino da Biologia**, São Paulo, Brasil, 1994.

SAROBA, C. B. A criança como protagonista de transformação na escola: A educação empreendedora em questão. **Rev. Primus Vitam**. n. 7, 2014.

SIDIROPOULOS, E. Education for sustainability in business education programs: a question of value. **Journal of Cleaner Production**, p. 1-16, 2013.

SILVA, M.N. A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 99, 2012.

REIS, M. B; VILAS BOAS, A. A.; JONES, G. D. C. Práticas de Difusão da Educação Empreendedora Pelos Docentes de um Curso Técnico em Agropecuária. In: **Anais do VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, Rio de Janeiro, 2014.

VIEGAS, L. P.; NEIMAN, Z. A prática de Educação Ambiental no âmbito do ensino formal: estudos publicados em revistas acadêmicas brasileiras. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 10, n. 2, p. 9-21, 2015.

APÊNDICE 1. Ficha de coleta de dados.

Sua participação gera dados para um artigo científico. Desde já agradeço sua participação. Acadêmico do curso de Educação Empreendedora da Unicentro.	
Pesquisa - Educação ambiental.	Nome:
Idade:	
1. O ensino na escola sobre o tema Meio Ambiente, poluição e aquecimento global. Você considera:	7. Gostaria de saber mais sobre Meio ambiente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Péssimo <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente	8. Gostaria de saber mais sobre Empreendedorismo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2. O ensino na escola sobre Empreendedorismo, inovação e o papel das empresas. Você considera:	9. Você acredita que tanto o Empreendedorismo, como o Meio Ambiente podem ser tema de aula na escola? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Péssimo <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente	10. Os homens poluem? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
3. Você sabe o que é Consumismo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	11. Os homens empreendedores poluem? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4. Conhece locais poluídos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	12. Você acredita que o Meio Ambiente precisa de ajuda? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5. Você já teve alguma aula sobre o Meio Ambiente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	13. Sua cidade cuida do Meio Ambiente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6. Você já teve alguma aula sobre Empreendedorismo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	14. Sua escola cuida do Meio ambiente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	15. Você cuida do Meio Ambiente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não